

Incor fecha parceria no DF

Hospital das Forças Armadas terá três andares dedicados a tratamentos cardíacos

**70% DOS
ATENDIMENTOS
SERÃO PARA
PACIENTES
ENCAMINHADOS
PELO SUS**

MARIA EUGÊNIA

Brasília terá acesso, muito em breve, ao que há de melhor no tratamento de problemas cardíacos. O Instituto do Coração (Incor), instalado em São Paulo e mantido pela Fundação Zerbini, fechou parceria com o Hospital das Forças Armadas (HFA) para ocupar três de seus andares. O negócio tem como padrinho o presidente do Senado,

Antônio Carlos Magalhães, que está viabilizando recursos nos Três Poderes para colocar em funcionamento a unidade de cardiologia de Brasília.

A boa notícia é que esta unidade vai destinar 70% do atendimento a pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que não podem pagar um tratamento do nível daquele oferecido pelo Incor. "Teremos apenas dois ou três apartamentos de reserva destinados a autoridades e a pacientes particulares", destaca o diretor-geral da Câmara dos Deputados, Ademar Silveira Sabino, que preside comissão criada para levar adiante a idéia.

Às 9h, hoje, uma comissão do Incor - o diretor-mé-

dico José Manoel e um engenheiro - desembarca em Brasília para acertar detalhes da parceria e fazer uma vistoria no HFA, com o objetivo de levantar o investimento necessário à transformação dos três andares do hospital num centro de excelência em cardiologia.

Serão necessárias obras de adaptação e aquisição de modernos equipamentos, além da contratação de especialistas na área e pessoal de apoio. "A idéia é que esses empregos sejam criados aqui mesmo em Brasília, aproveitando os excelentes profissionais disponíveis no mercado local e trazendo apenas um ou outro médico de São Paulo", explica Sabino.

O Hospital das Forças Armadas, segundo o diretor-

geral da Câmara, foi escolhido principalmente por ser um órgão público. "No caso de uma parceria com a iniciativa privada, teríamos de fazer concorrência e seria muita burocracia", argumenta Sabino.

A parceria com o HFA tem o aval do Ministério da Defesa e da Secretaria de Saúde do DF. "Em Brasília, contamos com um bom atendimento nessa área, mas isso não impede que tenhamos o melhor a oferecer à cidade e às autoridades que moram aqui."

A disposição do senador Antônio Carlos Magalhães de encampar a idéia de trazer o Incor para Brasília tem várias explicações. Uma delas é a morte do filho, o deputado Luiz Eduardo Maga-

lhães, em Brasília, vítima de um ataque cardíaco em 1998. A outra é que a Câmara dos Deputados e o Senado Federal gastam juntos, por ano, quase R\$ 1 milhão para custear tratamento de seus funcionários e dependentes no Incor de São Paulo.

No ano passado, o Incor faturou R\$ 194 milhões. A maior fatia de sua arrecadação (75%) vem da receita oriunda do SUS. O restante é dividido entre atendimentos particulares e convênios. Em São Paulo, o Incor conta com 540 leitos. Para a unidade de Brasília ainda não existem números definidos, quanto aos investimentos ou aos recursos humanos. Mas em 30 dias deverá ficar pronto um levantamento contendo todas essas informações.